

ARMANDO O PLANO DE DESARMAMENTO
Grande maioria secundou a iniciativa democrática --
A opinião do Brasil no caso palestino

Paris, 11 (R.) — A ONU pôs termo hoje à ferrenha batalha de dois meses entre o leste e o oeste sobre o desarmamento mundial, acelerando o plano oficial de desarmamento por etapas.

A Assembleia Geral determinou — contra a oposição do bloco russo — que fosse criada uma Comissão de Desarmamento com 12 membros, dentro de 30 dias a partir de hoje a tarefa dos 12 — o Canadá e os 11 membros do Conselho de Segurança — será de elaborar planos para a redução de armamentos e o controle da energia atômica com o objetivo final de promover a bomba atômica. A Comissão deverá relatar sobre seus trabalhos até 1.º de junho.

Uma Conferência Mundial de Desarmamento seria então convocada para examinar os planos e decidir se eles são satisfatórios. A Rússia deu o seu voto contrário ao plano, a Rússia deu seu voto contrário ao plano, a Rússia deu seu voto contrário ao plano.

Uma Conferência Mundial de Desarmamento seria então convocada para examinar os planos e decidir se eles são satisfatórios. A Rússia deu o seu voto contrário ao plano, a Rússia deu seu voto contrário ao plano, a Rússia deu seu voto contrário ao plano.

Uma Conferência Mundial de Desarmamento seria então convocada para examinar os planos e decidir se eles são satisfatórios. A Rússia deu o seu voto contrário ao plano, a Rússia deu seu voto contrário ao plano, a Rússia deu seu voto contrário ao plano.

Uma Conferência Mundial de Desarmamento seria então convocada para examinar os planos e decidir se eles são satisfatórios. A Rússia deu o seu voto contrário ao plano, a Rússia deu seu voto contrário ao plano, a Rússia deu seu voto contrário ao plano.

MORRE EM PARIS O GENERAL DE LATRE DE TASSIGNY
Perdem os exércitos do mundo livre um de seus chefes mais brilhantes

Paris, 11 (U. P.) — O general Jean de Latre de Tassigny, o primeiro chefe de Estado-Maior da França, morreu hoje de um ataque cardíaco, aos 62 anos, em um hospital de Paris.

O general de Latre de Tassigny foi um dos principais líderes militares da França durante a Segunda Guerra Mundial. Ele serviu como chefe de Estado-Maior da França durante a guerra e foi um dos principais líderes da resistência francesa.

RATIFICADO O PLANO SCHUMAN
Bom, Alemanha Ocidental, 11 (U. P.) — A Câmara Baixa do Parlamento da Alemanha Ocidental ratificou por 232 votos contra 143 e 3 abstenções, o Plano Schuman, para unificar as indústrias do carvão e do aço da Europa Ocidental.

Bom, Alemanha Ocidental, 11 (U. P.) — A Câmara Baixa do Parlamento da Alemanha Ocidental ratificou por 232 votos contra 143 e 3 abstenções, o Plano Schuman, para unificar as indústrias do carvão e do aço da Europa Ocidental.

Bom, Alemanha Ocidental, 11 (U. P.) — A Câmara Baixa do Parlamento da Alemanha Ocidental ratificou por 232 votos contra 143 e 3 abstenções, o Plano Schuman, para unificar as indústrias do carvão e do aço da Europa Ocidental.

Bom, Alemanha Ocidental, 11 (U. P.) — A Câmara Baixa do Parlamento da Alemanha Ocidental ratificou por 232 votos contra 143 e 3 abstenções, o Plano Schuman, para unificar as indústrias do carvão e do aço da Europa Ocidental.

Bom, Alemanha Ocidental, 11 (U. P.) — A Câmara Baixa do Parlamento da Alemanha Ocidental ratificou por 232 votos contra 143 e 3 abstenções, o Plano Schuman, para unificar as indústrias do carvão e do aço da Europa Ocidental.

INDIGNA A NOTA IRANIANA
Teerã, 11 (U. P.) — A Inglaterra rejeitou, como indigna de consideração, as acusações iranianas de que ela interfere em assuntos internos do país.

Teerã, 11 (U. P.) — A Inglaterra rejeitou, como indigna de consideração, as acusações iranianas de que ela interfere em assuntos internos do país.

Teerã, 11 (U. P.) — A Inglaterra rejeitou, como indigna de consideração, as acusações iranianas de que ela interfere em assuntos internos do país.

MAIS FORTE QUE O FASCISMO
Eden aponta o imperialismo comunista como o maior inimigo da Humanidade

Eden aponta o imperialismo comunista como o maior inimigo da Humanidade.

Eden aponta o imperialismo comunista como o maior inimigo da Humanidade.

Eden aponta o imperialismo comunista como o maior inimigo da Humanidade.

LITERATURA E ARTE
Nas 2.ª e 3.ª páginas do 2.º caderno

UM JORNAL FRANCES — Otávio Tarquínio de Sousa

SOBRE REGIONALISMO LITERÁRIO — Alcântara Silveira

A AMBIVALENCIA DA POESIA — Luis Santa Cruz

A HISTÓRIA ESPECIALIZADA — Edmundo Moniz

RITUAL — Geir Campos

O TABLADO — Yvonne Jean

UMA PÁGINA ESQUECIDA (Conto de Alexandre Viadete)

A MOÇA E O GENERAL — Lado Ivo

SEMEN NA TERRA — Natuel Dantas

PHADRA — Pedro Correla de Araújo

NÃO CONCORDA SOBRE OS AERODROMOS E A TROCA DE PRISIONEIRO

Esperanças ainda o general Nuckols — Combates aéreos frequentes

Esperanças ainda o general Nuckols — Combates aéreos frequentes

RECUA A RUSSIA O EVANGELHO aos prisioneiros de guerra alemães

RECUA A RUSSIA O EVANGELHO aos prisioneiros de guerra alemães.

RECUA A RUSSIA O EVANGELHO aos prisioneiros de guerra alemães.

224 BILHÕES DE DOLARES TRÊS ANOS DE REARMAMENTO ATLÂNTICO

224 BILHÕES DE DOLARES TRÊS ANOS DE REARMAMENTO ATLÂNTICO.

224 BILHÕES DE DOLARES TRÊS ANOS DE REARMAMENTO ATLÂNTICO.

CAUSOU DECEPÇÃO NO CAIRO a identidade de vistas anglo-americanas PARA-QUEDISTAS BRITÂNICOS EM AÇÃO

CAUSOU DECEPÇÃO NO CAIRO a identidade de vistas anglo-americanas PARA-QUEDISTAS BRITÂNICOS EM AÇÃO.

CAUSOU DECEPÇÃO NO CAIRO a identidade de vistas anglo-americanas PARA-QUEDISTAS BRITÂNICOS EM AÇÃO.

CORRUÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO TRUMAN

CORRUÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO TRUMAN.

CORRUÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO TRUMAN.

LIBIA - O NOVO ESTADO ARABE

LIBIA - O NOVO ESTADO ARABE.

LIBIA - O NOVO ESTADO ARABE.

CHURCHILL EM VISITA AO CANADÁ

CHURCHILL EM VISITA AO CANADÁ.

CHURCHILL EM VISITA AO CANADÁ.

AUMENTO DOS EFETIVOS DAS FORÇAS ARMADAS AMERICANAS

AUMENTO DOS EFETIVOS DAS FORÇAS ARMADAS AMERICANAS.

AUMENTO DOS EFETIVOS DAS FORÇAS ARMADAS AMERICANAS.

PERÍODO PRE-FEDERAL

PERÍODO PRE-FEDERAL.

PERÍODO PRE-FEDERAL.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA VAI PRONUNCIAR-SE SOBRE A CRISE DO IBGE

Na próxima segunda-feira, o ministro da Justiça deverá levar-lhe o resultado da tentativa de conciliação — O general Polli Coelho não foi convidado a demitir-se e a situação continua a agravar-se

O ministro da Justiça está incumbido pelo presidente da República de tentar uma solução conciliatória para a crise do IBGE. O general Polli Coelho e o sr. Teixeira de Freitas, que representam as duas correntes desavenidas, e outras pessoas ligadas ao caso por motivos diversos, compareceram, ontem, ao gabinete do ministro da Justiça, para discutir a situação. O ministro da Justiça, porém, não se pronunciou sobre o assunto, deixando a decisão para a próxima segunda-feira.

A "paciência" inicialmente imaginada parece não ser possível. Alguns jornais divulgaram ontem que o presidente da República, por intermédio do sr. Negreiros Lima, havia "convidado" o general Polli Coelho a demitir-se. Fontes informadas, entretanto, do que esse "convite" não foi feito nem seria cabível, pois assim não se justificaria a incumbência dada ao ministro da Justiça. A demissão do presidente do IBGE — ponderou o nosso informante — "já seria de qualquer maneira uma solução, que tornaria mais a ação do sr. Negreiros Lima".

REUNIA DA JUNT

Na reunião realizada ontem pela Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, foi lido pelo sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, o relatório da reunião de 10 de janeiro, em que o sr. Teixeira de Freitas dirigiu ao presidente da república, a proposta de crise do IBGE, na qual se solicitava a abertura de inquérito para apurar as responsabilidades. A proposta foi aprovada por unanimidade, com a ressalva de que o inquérito não se limitaria a apurar as responsabilidades, mas também a avaliar a situação do IBGE.

A carta ficou incorporada a ata da reunião. O sr. Teixeira de Freitas, porém, por ter sido o inspirador do governo quando instituiu o IBGE, não se sentiu obrigado a aceitar a proposta. O sr. Paulo Lins, porém, não se desanimou e continuou a trabalhar para a solução da crise.

DEULO

O episódio aconteceu agora a feição de um duelo entre o sr. Teixeira de Freitas e o general Polli Coelho, diante do sr. Getúlio Vargas. O general Polli Coelho também se dirigiu ao presidente da República, afirmando que a crise do IBGE não era uma crise de pessoal, mas uma crise de estrutura. Ele solicitou a abertura de inquérito para apurar as responsabilidades e a avaliação da situação do IBGE.

"A enormidade está em que semelhante julgamento que vem do alto e se apresenta como irreconciliável, não foi a conclusão de uma investigação, mas a conclusão de uma decisão política", afirmou o sr. Teixeira de Freitas. Ele solicitou a abertura de inquérito para apurar as responsabilidades e a avaliação da situação do IBGE.

DESCOLPAM-SE POR NÃO TER SALVO O "FLYING ENTERPRISE"

Recebido como herói, em Falmouth, o capitão Carlsen

Falmouth, Inglaterra, 11 (U. P.). — Foi como um herói que o capitão Carlsen chegou a Falmouth, onde foi recebido como herói. Ele havia sido o comandante do navio "Flying Enterprise", que se descolpou no mar. Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor.

Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor. Ele havia sido o comandante do navio "Flying Enterprise", que se descolpou no mar. Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor.

Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor. Ele havia sido o comandante do navio "Flying Enterprise", que se descolpou no mar. Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor.

Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor. Ele havia sido o comandante do navio "Flying Enterprise", que se descolpou no mar. Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor.

Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor. Ele havia sido o comandante do navio "Flying Enterprise", que se descolpou no mar. Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor.

Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor. Ele havia sido o comandante do navio "Flying Enterprise", que se descolpou no mar. Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor.

Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor. Ele havia sido o comandante do navio "Flying Enterprise", que se descolpou no mar. Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor.

Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor. Ele havia sido o comandante do navio "Flying Enterprise", que se descolpou no mar. Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor.

Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor. Ele havia sido o comandante do navio "Flying Enterprise", que se descolpou no mar. Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor.

Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor. Ele havia sido o comandante do navio "Flying Enterprise", que se descolpou no mar. Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor.

Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor. Ele havia sido o comandante do navio "Flying Enterprise", que se descolpou no mar. Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor.

Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor. Ele havia sido o comandante do navio "Flying Enterprise", que se descolpou no mar. Carlsen foi recebido como herói e recebeu uma medalha de valor.

RECEBEU 40.000 CARTÕES-POSTAIS

MILHO, 11 — (P. P.) — Mais de 40.000 cartões-postais chegaram ontem ao escritório do sr. Paulo Lins, diretor do IBGE. Os cartões foram enviados por milhares de pessoas que desejam expressar sua solidariedade ao IBGE.

Os cartões foram enviados por milhares de pessoas que desejam expressar sua solidariedade ao IBGE. O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

SEMI-SOLUÇÃO DO CASO DO IBGE

Alguns jornais divulgaram ontem que o presidente da República, por intermédio do sr. Negreiros Lima, havia "convidado" o general Polli Coelho a demitir-se. Fontes informadas, entretanto, do que esse "convite" não foi feito nem seria cabível, pois assim não se justificaria a incumbência dada ao ministro da Justiça. A demissão do presidente do IBGE — ponderou o nosso informante — "já seria de qualquer maneira uma solução, que tornaria mais a ação do sr. Negreiros Lima".

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

O sr. Paulo Lins, diretor do IBGE, agradeceu a todos os que enviaram os cartões. Ele disse que os cartões foram muito úteis para a avaliação da situação do IBGE.

MAIS UM ASSASSINO DO VOLANTE

Continuam matando a sós os assassinos do volante. Ontem, a tarde, um caminhão 6-00-23, dirigido por Luiz Tiago de Jesus, atropelou e matou, na Rua Farne de Almeida, a menor Maria Jacinta, de quatro anos, filha do casal Otila e Antônio Torres, residente naquela rua, no prédio 121. A menina nasceu em Portugal e veio para o Brasil em companhia de sua mãe, há sete meses.

Estadísticas sobre este tipo de crime não são possíveis, pois as autoridades se limitam ao trabalho de registrar fatos como esse, ou, quando muito, processar o criminoso. Faz-se mister que todos os que têm a responsabilidade da segurança pública se empenhem de forma definitiva para por termo à loucura e à crueldade que se apoderam das ruas quando nos vemos um volante a transferir corpos em ruas homicidas.

Na Rua Leopoldina, há um Código Penal. Com esses elementos podem ser cobrados os abusos, a falta de consciência, a desmoralização dos motoristas que matam quase intencionalmente. Sim; crimes quase intencionais, porque a maioria dos casos de homicídio cometido por volante é considerado homicídio culposo, qual seja o de seus autores correrem o risco de produzir os efeitos que seu ato acarreta.

Com efeito, que diferença há entre quem atira com uma arma de fogo sobre multidão reunida em uma rua, multando em apertar contra o volante o que quer que seja, e quem lança o seu carro a toda velocidade sobre os pedestres que cruzam uma avenida estabelecendo o "salvo quem puder"? Poderão os sábios e os teóricos encontrar diferenças, mas para nós, que olhamos o lado prático do problema, a situação é a mesma.

Que o caso vem tomando proporções alarmantes não será má notícia. Todas as vezes que ocorrem tragédias como a que narramos nas primeiras linhas desta crônica. Antecipamos o caso sobre a menina, Léa, de onze anos, que sofria atropelamento por culpa exclusiva do motorista do auto-lô 4-53-48, na Rua Leopoldina, que recebeu fratura do crânio, braços e pernas, faleceu na tarde de ontem, no Hospital Getúlio Vargas, onde ficou internado.

Há razões de sobra, portanto, para renovarmos o nosso clamor para que as autoridades procurem uma forma de regular o trânsito nas ruas e avenidas, para que o nosso povo, cada vez mais inseguro, não seja vítima de certos motoristas, profissionais ou não.

Prêso em flagrante o falso dentista

Após ser autuado disse ter instrução superior, mas não quis entrar em detalhes

Alguns tempos, os moradores de Jacarecinha viviam tratando de suas dores de dentes com o dentista que se chamava "Achilles Cosendy". Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Correio da Manhã

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 150,00

Semestre .. Cr\$ 80,00

Exterior:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 300,00

Semestre .. Cr\$ 180,00

ASSINATURAS

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 150,00

Semestre .. Cr\$ 80,00

Exterior:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 300,00

Semestre .. Cr\$ 180,00

ASSINATURAS

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 150,00

Semestre .. Cr\$ 80,00

Exterior:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 300,00

Semestre .. Cr\$ 180,00

ASSINATURAS

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 150,00

Semestre .. Cr\$ 80,00

Exterior:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 300,00

Semestre .. Cr\$ 180,00

ASSINATURAS

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 150,00

Semestre .. Cr\$ 80,00

Exterior:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 300,00

Semestre .. Cr\$ 180,00

ASSINATURAS

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 150,00

Semestre .. Cr\$ 80,00

Exterior:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 300,00

Semestre .. Cr\$ 180,00

ASSINATURAS

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 150,00

Semestre .. Cr\$ 80,00

Exterior:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 300,00

Semestre .. Cr\$ 180,00

ASSINATURAS

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 150,00

Semestre .. Cr\$ 80,00

Exterior:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 300,00

Semestre .. Cr\$ 180,00

ASSINATURAS

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 150,00

PRESO OUTRO FUGITIVO DO 5.º DISTRITO

Em novo edifício de 4 de corrente

Na Rua Leopoldina, há um Código Penal. Com esses elementos podem ser cobrados os abusos, a falta de consciência, a desmoralização dos motoristas que matam quase intencionalmente. Sim; crimes quase intencionais, porque a maioria dos casos de homicídio cometido por volante é considerado homicídio culposo, qual seja o de seus autores correrem o risco de produzir os efeitos que seu ato acarreta.

Com efeito, que diferença há entre quem atira com uma arma de fogo sobre multidão reunida em uma rua, multando em apertar contra o volante o que quer que seja, e quem lança o seu carro a toda velocidade sobre os pedestres que cruzam uma avenida estabelecendo o "salvo quem puder"? Poderão os sábios e os teóricos encontrar diferenças, mas para nós, que olhamos o lado prático do problema, a situação é a mesma.

Que o caso vem tomando proporções alarmantes não será má notícia. Todas as vezes que ocorrem tragédias como a que narramos nas primeiras linhas desta crônica. Antecipamos o caso sobre a menina, Léa, de onze anos, que sofria atropelamento por culpa exclusiva do motorista do auto-lô 4-53-48, na Rua Leopoldina, que recebeu fratura do crânio, braços e pernas, faleceu na tarde de ontem, no Hospital Getúlio Vargas, onde ficou internado.

Há razões de sobra, portanto, para renovarmos o nosso clamor para que as autoridades procurem uma forma de regular o trânsito nas ruas e avenidas, para que o nosso povo, cada vez mais inseguro, não seja vítima de certos motoristas, profissionais ou não.

Alguns tempos, os moradores de Jacarecinha viviam tratando de suas dores de dentes com o dentista que se chamava "Achilles Cosendy". Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente.

Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem de poucas palavras, mas muito eficiente. Ele era um homem

O ESCÂNDALO DO LEITE

O destino do governo do sr. Getúlio Vargas parece ser o de criar casos. Em princípio, o maior interesse pela ordem, tanto social como econômica, é o poder público. Estamos assistindo aqui a um fenômeno inteiramente oposto e, por isso mesmo, anômalo: são as autoridades governamentais que se encarregam de criar a iniquidade, o tumulto, a confusão, a desorientação. Na ordem política como na ordem econômica, o atual governo está sendo o maior fator de iniquidade e perturbação. Tudo o que ele toca com as suas providências, ou deixa intocado pela sua autoridade, piora de estado e se agrava. É uma espécie de delinquência fatal por ação ou omissão.

Vê-se, por exemplo, este problema do leite, que hoje espanta e alarma a cidade inteira como um caso de calamidade pública. Será preciso imaginar, nos seus últimos graus, a iniquidade, a impiedade, a maldade dos meios de resolução e ação nos círculos governamentais para que tenhamos chegado a essa crise do leite, com a ameaça de não mais chegar o produto a esta cidade como se estivesse nas condições de uma cidade sã.

Durante meses e meses, vinha-se prolongando essa discussão em torno do aumento do preço do leite. Os produtores solicitavam o aumento

como uma reivindicação por eles reputada vital para o seu negócio. Negavam-se a conceder o aumento às autoridades da C.C.P., mas da maneira cúmplice e primária com que costumam proceder, sem a objetividade e a documentação necessárias para fundamentar as suas soluções. Toda a gente percebe que um estado de irritação e animosidade se criando entre os produtores e os homens da C.C.P., sem que o problema agravasse de um lado o sentimento de uma solução. Em cada dia de se agravava mais, e dir-se-ia que o propósito governamental era de deixar desolados os produtores, sem mais as suas últimas consequências. E isto não significa atribuir ao governo uma excessiva responsabilidade no caso. Foi o governo quem criou para si próprio o direito como o dever de intervir na ordem econômica. Deve, pois, exercer esse direito e esse dever, cabendo-lhe, por outro lado, a responsabilidade principal quando ocorrem casos de desequilíbrio e desordem no mercado.

Está, por sinal, o caso do leite diretamente nas mãos do sr. Getúlio Vargas. Mas que faz o chefe do governo? Com uma perícia burocrática detestável que o assumo

passasse da C.C.P. para a alçada do prefeito. Dias depois, ante um relatório do já pitoresco sr. Cabello, determinou que o caso do leite

retornasse da Prefeitura para a C.C.P. De um lado para outro, jogado pelo sr. Getúlio Vargas como uma bola de futebol, o caso do leite explodiu afinal numa greve dissimulada, mas greve, de produtores.

Temos assim de um lado os produtores com a alegação — que, se for verdadeira — será justa — de que não podem mais vender o seu produto por um preço que não lhes oferece lucros. De outro lado, a resistência natural que se observa ante qualquer aumento de preços, sobretudo num produto de consumo popular e generalizado como o leite.

De todas as soluções aventadas, a melhor, sem dúvida, era aquela que visava a impedir o aumento, mas oferecendo aos produtores, como compensação, uma diminuição de impostos, taxas e fretes que recaem sobre o leite. Infelizmente, para esta solução, faltou a cooperação dos governos estaduais e municipais, sobretudo do governo de Minas.

De qualquer forma, estamos agora ante o fato consumado. Provavelmente, as autoridades governamentais, que tanto negligenciaram no tratamento do problema, acabarão por concordar com um aumento no preço do leite. Mas antes terão provocado isto que parece tanto do seu agrado: o escândalo, o tumulto, a desordem, o desassossego, o clamor público.

Exceto, mas usque, por aporreado que seja, não constitui alimento dos netos de Maria Stuart. Não é, porém, o caso do trigo nos Estados Unidos ou da carne na Austrália ou Argentina.

No Brasil, por fôta, que seja a pressão e por necessidade que nos sejam as divinas, é preciso manter o café no mercado interno e mantê-lo a um preço que não seja — como aliás já é — um delírio para a média dos brasileiros. Principalmente agora, quando já não temos feijão, se o café desaparecer, haverá pânico entre os consumidores.

E, em seguida, haverá inanidade, imaginários.

GOVERNAR

Governar é difícil. Ocupa a inteligência, expõe a provas duras a honestidade (cujo contrário não sempre é o hábito de furar, mas o de deixar que os outros furem) e causa os nervos. As recompensas, além do puro gozo do poder, são poucas: entre elas, certa publicidade de todos os atos do governante, como se as mais triviais audiências fossem cerimônias de importância histórica. Na verdade, já se iniciou a confecção dos anais: registra-se fielmente cada dia de trabalho (e de descanso nos teatros de revista mineiros) do sr. Getúlio Vargas. Ontem, por exemplo, o presidente da República recebeu, entre outros, dois auxiliares de sua livre nomeação e confiança imediata: o sr. Benjamin Cabello, vice-presidente da Comissão Central de Preços, que o informou acerca das medidas contra o aumento do leite, e o sr. Gileno De Carli, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, que o foi instruir acerca das dificuldades pré-aumento do açúcar. Os serviços noticiosos do Cate não acrescentam a que o presidente da República respondeu. Mas a diretoria da Associação Comercial do Rio de Janeiro, recebida logo depois para queixar-se da intervenção do Executivo no movimento dos preços, também saiu encantada com a gentileza do chefe do governo, que domina a arte de dizer sim a todos.

Dizer sim não é difícil. Tampouco é resposta que pegue pela originalidade. Para governar não se precisa, aliás, de idéias novas: pois estas são raras e quando aparecem, são, às vezes, erradas. Não há panacéias capazes de harmonizar, como por golpe de magia, os interesses contraditórios que coexistem, muito naturalmente, no seio de uma nação. O melhor governo é, conforme frase de Thiers, aquele que divide o menos possível o país. Aprende-se essa arte pela experiência. O cidadão Thiers, por exemplo, começou a carreira política como dissidente feroz de oposição, terminando como presidente da união nacional. Infelizmente, as experiências do sr. Getúlio Vargas foram diferentes: começou como chefe de uma revolução nacional; e até hoje aprendeu, com perfeição cada vez maior, a arte de dividir o país, até de dividir os seus próprios auxiliares, jogando o aumento do açúcar contra o barateamento do leite, nomeando e contrainformando, despachando e contradispachando. E quando não há mais dificuldades a fomentar, passa a criá-las. Rói e dissolve tudo. Só deixa em pé as famosas repartições diretamente subordinadas à Presidência da República. E no enfraquecimento da polícia que entra em administração. Ora, a administração, disse apud mesmo Thiers, é o despotismo.

Sempre se diz: o mundo não sabe com que pouca sabedoria está sendo governado. Nessa experiência especial é mais triste: pouca sabedoria, sim, mas muita astúcia.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo bom, passando a instável com chuvas e trovoadas. Temperatura entrará em declínio. Ventos variáveis, frescos. Máxima — 34,1. Mínima — 22,9. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura)

Estaremos na última xicara!

Se não sustentarmos os embarques para o exterior, ficaremos, ao que parece, sem café para o consumo interno em maio e junho vindouros. Também o café...

A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores de Café do Rio de Janeiro, entidade com o vice-presidente da CCP estadual para encabeçar a ameaça que pesa sobre o mercado interno. Ao mesmo tempo, os torrefactores filiam na possibilidade de aumentar, até o fim do mês, o preço do café em pó, a menos que a comissão de produtores de café de vendas e consignações ou do Instituto de Economia, como acontece com os produtores de primeira necessidade.

Café, no mesmo do Brasil, é quase da primeira necessidade. E, portanto, seu preço não deve ser mais que o necessário para a produção.

Estatalista

A estatística é agora assunto dos mais discutidos. Há quem pretenda criar nova mentalidade estatística. Mas também há quem defenda a existente, da qual é o criador. Assistimos a verdadeira dança de algarismos. E tão grande é essa vertigem, que esquecem, quase, os fatos.

Agora nos chegam alguns, da cidade de Salvador. Houve na velha capital do país, em 1951, 8.550 nascimentos, 7.900 mortes naturais e 287 mortes por violência. Este último algarismo não é dos mais bonitos. Mas quanto ao resto, todo mundo estará de parabéns: pois os resultados chegaram com pontualidade, são dignos de confiança e, sobretudo, inspiram otimismo. 8.550 nascimentos contra 7.900 mortes, o saldo é grande: há mais crianças que velhos no Brasil. Brilha o nosso futuro. Mas... na cidade de Salvador não morreram principalmente os velhos. Pois entre as 7.900 mortes naturais registraram-se 2.070 de crianças de menos de um ano de idade.

E' um excelente resultado. Já temos mentalidade estatística. Mortalidade infantil, está também.

Prata artificial

Copacabana, o "colar de pérolas", vai ser esportada numa praia artificial, esse o destino de uma das praias mais célebres do mundo; destino que se deve, integralmente, à falta de vida e praia.

A ideia da "Avenida Central", da Avenida Beira-Mar, de Botafogo, não bastaram. E se construiu ao longo da praia uma avenida estreita, consentiu-se que seu planejamento se erguesse arranha-céus sobre a faixa estreita. O resultado é que — segundo técnicos franceses que a Prefeitura contratou para ser indispensável regular 40 metros ao mar, desparecendo a praia maravilhosa, e fazendo-se para além dela uma praia artificial que a substitua — o que parecia, a que seja, se possível, tão maravilhosa como a atual.

Que a Holanda, por ser pequena e merceder grandeza, conquiste terras ao mar (roduzindo nelas anêlo que consegue vender-nos aqui por preço inferior ao dos nossos produtos similares) ocorre-se. Que o Brasil, além dos aterros feitos no interior da Guanabara, precise agora se conquistar terreno ao Atlântico para criar

Banko Ribeiro Junqueira S.A.

Rua da Quitanda, 10 - 12
Rio de Janeiro

PINGOS & RESPIGOS

Num mercado do S.A.P.S., estavam vendendo por preço acima da tabela. Foi lavrado o flagrante. Entretanto, o delegado Rio-Grandense, em comunicado à imprensa, admitiu que podia "ter havido erro de interpretação da tabela".

Toda a ideia de "uma hora de trabalho" quando o infrator não é um órgão oficial.

Além de carte e do marteiro, falta agora, importar ovos e leite. Afinal, que é que temos no neste capítulo de comidas?

— Bêta e astúcia: o essencial.

AS CLASSES PRODUTORAS DE MINAS CRITICAM O GOVERNO

Belo Horizonte, 11 (Da sucursal) — Nas assembleias comemorativas do 31.º aniversário da Associação Comercial de Minas, os produtores de mineração criticaram o governo federal, acusando-o de negligência na exploração dos recursos minerais.

evidentes erros do seu urbanismo, ou da falta de, é realmente um cúmulo.

Não discutimos a virtude da obra. É necessário alargar a Avenida Atlântica. É inadmíssível que a praia desapareça. Se não há outra solução, venha essa. Mas sirva-nos de lição definitiva — o salbamento ver nessa praia artificial um espelho amargo de nossas imprevidências naturais.

Primeiras realizações

Estáve aí agora o prefeito, conforme ele mesmo declarou, planejando sua ação administrativa. Assim o fez, durante seis meses de 1951. Em 1952, porém, nas coisas mudaram, e o sr. João Carlos Vital já assumiu para com a cidade vários compromissos. Entregará ao povo a terceira adutora de Ribeirão das Lajes, com o que não deverá mais faltar água. Construirá sessenta escolas. Igualará a poluição municipal, que passará a ser igual às melhores do mundo. Terminará os túneis do Pasmado, Cantimbeira e Rio Comprido. Incluirá a construção do sub-nyr. Assinará novo contrato com a Companhia Telefônica.

Tudo isso representa muito, sem dúvida. Será, entretanto, o início de uma era de realizações, que continuará pelo tempo afora.

Fazendo tantas promessas, conjugando tantos verbos no futuro, deixou todavia o sr. João Carlos Vital, de parte, o problema hospitalar. Aos seus olhos, talvez pareça que, no terreno da assistência, e especialmente da assistência hospitalar, tudo vai às mil maravilhas. Eis porque não antecipeu o que fará, em 1952. Nesse importante setor da administração da cidade, assim como se tudo já já estivesse feito. Mas nós, que conhecemos a extensão da ferida e as deficiências que se debate atualmente essa assistência, rogamos-lhe que dispense ao

A ESCASSEZ DE GÊNEROS E A COFAP

A COFAP, recentemente instituída pelo sr. Getúlio Vargas, entrou em funcionamento nos primeiros dias. Tem esse organismo, por finalidade, regularizar o mercado de gêneros, abastecendo os centros consumidores de produtos escassos ou cujo preço seja objeto de especulação, conservando, ademais, alguns dos atributos da C.C.P.

E' indubitável que o Brasil necessita de uma intervenção estatal no mercado de gêneros. É da experiência comum de todos os consumidores, a frequência com que desaparecem certos produtos do mercado e a facilidade com que se lhes majora o preço. O que, infelizmente, não está sendo compreendido, é a América Latina, não foi devida a um aumento do saldo de seu comércio exterior. Em outras palavras, não foi acompanhado de um aumento paralelo em despesas com importações. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

assumiu um pouco de atenção e cuidado, que reconsidera suas promessas para 1952, do forma a incluir nelas as providências urgentes que o caso reclama. Do contrário teremos de lamentar duas coisas até ano: falta de leitos e insuficiência do ensino.

Um tetranelo de Napoleão

Como é sabido, os norte-americanos têm uma espécie de ensobismo infantil: grandes demônios, um título se seduz como um objeto antigo. Ilhas herdeiras americanas se casam com ingleses e franceses que, graças a elas, "redolam seus braços" — segundo o termo clássico.

Agora chegou a Nova York um moço grã-fino que se intitulou, e talvez seja, Duque de Beahar-nais. A imprensa registra o "acontecimento", com vastas fotografias. E chama-lhe, pomposamente, "...um tetranelo de Napoleão".

Pobre Napoleão! Amador Josefina de Beauharnais, por ele mesmo coroada Imperatriz de França, repudiou-a com razão por não lhe dar descendência; e casou-se com uma filha do Imperador de Áustria; e teve um filho que morreu adolescente, sob as garras de veludo de Metetrich — como conta tão bem Edmond Rostand, em "L'Aiglon". Passam os tempos, e as gerações, e o corso genial que não deixou descendência, conferem-lhe... tetranelo. Chamar-lhe "um tetranelo de Josefina" seria escrever para uma fotografia social uma legenda pouco sonora.

Os verdaderos tetranelos de Napoleão existem porém e bastante degenerados. São todos esses napoleões de bitola estreita que com maior ou menor reforço de ideologia se enquistam como ditadores — e já conseguiram dar cabo da plebeia de viver.

E' pedir a Deus que os tetranelos de Wellington cheguem a recita de Waterloo.

A ESCASSEZ DE GÊNEROS E A COFAP

A COFAP, recentemente instituída pelo sr. Getúlio Vargas, entrou em funcionamento nos primeiros dias. Tem esse organismo, por finalidade, regularizar o mercado de gêneros, abastecendo os centros consumidores de produtos escassos ou cujo preço seja objeto de especulação, conservando, ademais, alguns dos atributos da C.C.P.

E' indubitável que o Brasil necessita de uma intervenção estatal no mercado de gêneros. É da experiência comum de todos os consumidores, a frequência com que desaparecem certos produtos do mercado e a facilidade com que se lhes majora o preço. O que, infelizmente, não está sendo compreendido, é a América Latina, não foi devida a um aumento do saldo de seu comércio exterior. Em outras palavras, não foi acompanhado de um aumento paralelo em despesas com importações. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital, o que não permite a importação de bens de capital necessários à produção.

IMPOSSÍVEL, A IMPORTAÇÃO

Há, mais, porém, não apenas as dificuldades alimentares de todo o Brasil, mas também a situação estrutural comum a todos os países da América Latina. O principal fator da elevação da renda nacional foi o desenvolvimento de indústrias que produzem bens de consumo, mas não de bens de capital

RÁDIOS E GELADEIRAS

horas.

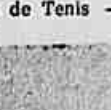
MORRE EM PARIS O GENERAL DE LATTRE DE TASSIGNY **EDITAIS**

(Continuação da 1.ª pag.)

FRANCISCO
CHAMADA DE CAPITAL
A DIRETORIA DA COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO RIO FRANCISCO, pelo presente, convoca os Srs. Acolunistas a efetuar, em sua sede social, à Rua Visconde de Albuquerque, 134, nesta Cidade, em 1.º de Junho do Exerécito do Setor Norte, à Avenida Guararapes, 154, 90 anos, Recife, Estado de Pernambuco: no Exerécito do Setor Sul, Avenida Frederico de Pontes, 40, Salvador, Estado da Bahia, nos Açúdens do Banco do Brasil, no Distrito Federal, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Alagoas, Pernambuco e

Antônio José Alves de Souza —
Presidente.
Adozindo Magalhães de Oliveira —
Diretor Administrativo.
Carlos Berenhaut Junior —
Diretor Comercial.
Ogivaldo Marcondes Ferraz —
Diretor Técnico.

L HOTEL
BARI
Cortinas de Tennis — Parques



em refeições:
... Cr\$ 130,00
... Cr\$ 230,00
RA 600 PESSOAS
Bifício Rex — 5.º andar —
telefone: 22-8554

A.

1.70	10.077.710,20	22.077.710
1,20		
1,00		
1,20		
1,00		
1,50		
1,20	49.224.800,10	
2,50		
1,70	7.189.404,20	
1,00		
7,30	26.813.698,30	

[illegible]

	1.853.574,80	
	2.824.315,10	
	21.340,00	
Alcros	7.450,00	4.703,60

Cr\$ 8.765

O sr. Cabello recusa entendimentos com os grevistas do leite
Talvez as medidas por mim sugeridas sejam reputadas violentas", diz ele -- Nomeado presidente da COFAP -- Decidida a prorrogação do tabelamento da carne -- Vai faltar café

REPRESALIAS DO GOVERNO CONTRA OS PRODUTORES QUE SE NEGAM AO FORNECIMENTO

PROCESSO CONTRA OS FORNECEDORES

A dissolução da CCPL e a lei -- Prisão preventiva só com mais elementos comprobatórios -- Monopólio e majoração de preços, causas do movimento da CCPL -- Declarações do delegado Fernando Schwab

A CCP realizou ontem reunião extraordinária, a fim de tratar, entre outros, da questão do leite. O vice-presidente, sr. Benjamin Cabello, fez uma exposição sobre a situação, relatando a situação provocada pelos produtores de leite. Acentuou que as medidas adotadas pelos produtores não tinham a menor precedência e eram apenas argumentos para justificar uma atitude precipitada, contrária aos interesses nacionais, de uma vez por todas, a situação do leite no Brasil, para que os produtores não fossem prejudicados, e para que os consumidores não fossem prejudicados.

O sr. Cabello revelou que, enquanto o governo da União, através de várias medidas, "protege" os produtores de leite, os produtores de leite não têm a menor preocupação com os interesses nacionais, e não têm a menor preocupação com os interesses dos consumidores. O sr. Cabello revelou que, enquanto o governo da União, através de várias medidas, "protege" os produtores de leite, os produtores de leite não têm a menor preocupação com os interesses nacionais, e não têm a menor preocupação com os interesses dos consumidores.

O sr. Cabello revelou que, enquanto o governo da União, através de várias medidas, "protege" os produtores de leite, os produtores de leite não têm a menor preocupação com os interesses nacionais, e não têm a menor preocupação com os interesses dos consumidores. O sr. Cabello revelou que, enquanto o governo da União, através de várias medidas, "protege" os produtores de leite, os produtores de leite não têm a menor preocupação com os interesses nacionais, e não têm a menor preocupação com os interesses dos consumidores.

O PRESIDENTE DO LEITE E OS OUTROS

Quando falo em tubarões, não me refiro aos tubarões, mas aos produtores de leite. Para mim, os produtores de leite são tubarões. Quando falo em tubarões, não me refiro aos tubarões, mas aos produtores de leite. Para mim, os produtores de leite são tubarões. Quando falo em tubarões, não me refiro aos tubarões, mas aos produtores de leite. Para mim, os produtores de leite são tubarões.

PARA OS PORCOS, OLEITE

Aprofunda-se o movimento grevista do leite -- Aderem todos os criadores fluminenses

Três Rios, 11 (Do correspondente) -- Os produtores de leite de Três Rios, 11, estão em greve. Os produtores de leite de Três Rios, 11, estão em greve. Os produtores de leite de Três Rios, 11, estão em greve. Os produtores de leite de Três Rios, 11, estão em greve.

O delegado Fernando Schwab, delegado de Economia Popular, reuniu na tarde de ontem os jornalistas credenciados para o processo contra os fornecedores. O delegado Fernando Schwab, delegado de Economia Popular, reuniu na tarde de ontem os jornalistas credenciados para o processo contra os fornecedores.

O sr. Fernando Schwab, delegado de Economia Popular, reuniu na tarde de ontem os jornalistas credenciados para o processo contra os fornecedores. O sr. Fernando Schwab, delegado de Economia Popular, reuniu na tarde de ontem os jornalistas credenciados para o processo contra os fornecedores.

O sr. Getúlio Vargas concorda com a CCP

e o dirigente desta promete "acontecimentos sensacionais"

A noite, a Comissão Central de Preços, esteve mais uma vez reunida. Foram designadas subcomissões que, até quarta-feira próxima, deverão apresentar relatórios sobre os preços do leite e do açúcar.

VAZIO O ENTREPOSTO DA C.C.P.L.

ALGUNS LOCAIS ONDE PODERÁ HAVER LEITE HOJE

Então a distribuição de leite foi deficiente e irregular. Os postos da C.C.P.L. receberam cotas reduzidas, sendo-se a existência do leite em vários estabelecimentos. Para darmos uma ideia da situação é bastante dizer que já às 10 horas não se encontrava uma gota de leite em diversos pontos da Cooperativa "os nos visitados".

MAIS UMA CRISE NO P.T.B. MINEIRO

Belo Horizonte, 11 (Da sucursal) -- Dois acontecimentos de importância política mineira: o caso da participação geral do PTB e o da eleição do presidente do legislativo de Belo Horizonte. Na primeira reunião da Comissão de Reestruturação, ficou decidido que não o PTB não participará na eleição do sr. José Raimundo e que tem a testa o sr. Isaac Lima. Não é possível prever o desfecho dessa luta, que já dura há de um ano. E agora no setor municipal, outra crise de repercussão pelo menos local, está a luta entre os líderes do partido.

DIABÓLICAS MANOBRAS DO KREMLIN

Os Estados Unidos devem fomentar guerrilhas nos países bolchevistas, afirma Wedemeyer

Concluiu com estas palavras: "Devemos agir agora, pois se esperarmos muito tempo e se a aviação russa intervir à força talvez amanhã seja muito tarde".

CONFLITO NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS

Comunistas agrediram o secretário da entidade

São Paulo, 11 (Ap.) -- Uma reunião de metalúrgicos, realizada na sede do seu sindicato de classe, degenerou em conflito, quando o secretário da entidade, José Maria Ribeiro, tentou impedir manifestações comunistas. Confrontado, revoltado da diretoria, para tratar de questões do aumento de salários, os presentes culparam Ribeiro de estar agitando a massa. Apelo mundial de paz e para o manifesto contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia e contra a aquisição, por parte do governo brasileiro, de navio de guerra no valor de 60 milhões de cr.

CONFÉRENCIA NO CATETE

Acumulado de diretores do Conselho Nacional de Minas, o sr. Carlos Brandão de Oliveira, sr. presidente, esteve ontem, com o sr. Getúlio Vargas, no Catete. Participaram da conferência os srs. José Lúcio, Fábio Bastos e Alberto Garcia, vice-presidentes, além de outros diretores do comércio de Minas. O sr. Brandão de Oliveira, sr. presidente, esteve ontem, com o sr. Getúlio Vargas, no Catete.

PROCLAMADO O NOVO SENADOR PARA PARAIBA

João Pessoa, 11 (Ap.) -- Foram proclamados senador e suplente de senador, para Paraíba, os srs. Virgílio Velloso Borges e Francisco de Paula Porto, respectivamente. A diplomação dos candidatos eleitos se dará no próximo dia 14.

SERÁ INTERROMPIDO o programa de cooperação técnica na América Latina

Washington, 11 (U. P.) -- O Conselho Econômico e Social, Interamericano, foi informado de que o seu programa de cooperação técnica na América Latina ficará paralisado se os governos membros não fizerem, nas próximas semanas, as contribuições em dinheiro que prometam.

ARMAS PARA GRANADAS ATÔMICAS

Washington, 11 (R.) -- O Exército dos Estados Unidos adquiriu hoje a uma Comissão da Câmara e do Senado um modelo de arma destinada a disparar "granadas atômicas". As autoridades militares afirmam que as "granadas atômicas" são armas de destruição em massa, capazes de destruir uma cidade inteira.

A NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE RETORNO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Constatação do ministro João Neves -- O embaixador dos Estados Unidos faz declarações

reação nos Estados Unidos ao decreto n. 30.363, de 3 de janeiro de 1952. Discutiu o decreto em questão com sua excelência o ministro das Relações Exteriores, sr. João Neves.

OFENSIVA EM MINAS do P.S.D. contra o P.T.B.

Belo Horizonte, 11 (Da sucursal) -- Ao que parece, a campanha feita pelo PSD, com o objetivo de derrotar o PTB, está produzindo resultados. Na esfera estadual, os possedistas, que vivem sob a legenda trabalhista, realizaram ampla tarefa no sentido de enfraquecer o partido do sr. Getúlio Vargas e tomar sua direção para enfraquecer o PSD.

PARADEIRO DO PRINCE STARHMBERG

Paris, 11 (F.P.) -- Tendo sido publicadas diversas informações a respeito do príncipe Starhemberg, antigo chefe da Wehrmacht e seu atual-domicílio, sabe-se de fonte autorizada que Starhemberg, após haver vivido vários anos em um castelo nos arredores de Córdoba, Argentina, de propriedade do financeiro Fritz Mandl, dirigiu há meses para o Chile, onde desde então reside.

DESERTOU DO PARTIDO E ESTÁ SENDO CORTEJADO

Belo Horizonte, 11 -- (Da sucursal) -- O vereador Geraldo Portes, que se designa do PTB, informa que está sendo cortejado por diversos partidos para não se integrar. Na Câmara -- disse o edil -- para onde entrei com os votos dos homens independentes, serei um elemento independente.

Cardoso.

Nove encontros serão oferecidos na corrida de hoje na Gávea

Palpites
Zanzibar - Soberano - Oscar
Pirajui - Muchacho - Stalano
Miltene - Tempo Feio - Gold Maid
Pantufia - Lobelia - Nona
Giselle - Felicia - Changa
Taruman - Aquila - Urucania
Macabú - Happy Boy - Oadir
Rumena - Flor do Sol - Halenia
Falcão Loto - Vitória do Palmar

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

Table with 3 columns: PAREO, HORAS, METROS. Contains results for various horse races including 1º PAREO, 2º PAREO, etc.

"BOLETIM DA GAVEA"
Aprontos para as corridas de hoje e amanhã - Cherife, sem trabalho - O stud Rocha Faria - Os estreantes - Notícias de S. Paulo

BOLETIM DA GAVEA
Aprontos para as corridas de hoje e amanhã - Cherife, sem trabalho - O stud Rocha Faria - Os estreantes - Notícias de S. Paulo

MOSAICO

MOSAICO
No resumo de hoje, destaca-se o sétimo páreo, em que nove potranças, porfiadas pelo segundo triunfo de Zanzibar, a Kumena, Franca, Flor do Sol, Halenia, Little Baby e Pauda poderão proporcionar uma corrida movimentada e emocionante.

MATINAIS

MATINAIS
Passando depois de Giselle nos 200 em 44" 1/5 com boa fôlego, Falcão procurou a raia aberta, cravando 35" numa partida de 100 metros.

CENTRO DOS CRONISTAS E ESPORTISTAS DO TUNÊ

Table with 2 columns: Nome, Tempo. Lists names and times for various events.

TAÇA JOSE CASARES

Table with 2 columns: Nome, Tempo. Lists names and times for the Taça Jose Casares.

CONTRA A CASPA JUVENTUDE ALEXANDRE

CONTRA A CASPA JUVENTUDE ALEXANDRE
EVIDENTE EFICÁCIA

AVISO AO PÚBLICO

AVISO AO PÚBLICO
Devido às obras complementares que a Prefeitura está fazendo na Rua General Severina, em frente ao Túnel do Passadouro, que impossibilitam o tráfego normal da linha 4 - Praia Vermelha até ao seu ponto terminal, a partir desta data e até a conclusão das referidas obras, o transporte dos passageiros no trecho acima citado e nos dois sentidos, será feito por meio de baldeação.

AO SENTIR-SE FATIGADA...

Advertisement for ENO medicine, featuring a woman's face and text about feeling tired and the benefits of ENO.

O REQUINTE DE ONTEM PARA UMA ELITE DE HOJE

Large advertisement for LUZ XV cigars, featuring an illustration of a man in a tuxedo and a box of cigars.

NA GAVEA, O TREINADOR PAULISTA ANTONIO PEZZA

NA GAVEA, O TREINADOR PAULISTA ANTONIO PEZZA
Encontra-se na Gávea, o treinador paulista Antonio Pezza, responsável pela equipe de cavalos de propriedade de Carlos Luiz Gasparini.

SATYRO ALVES DA ROCHA

SATYRO ALVES DA ROCHA
Passa hoje o aniversário natalício de Satyro Alves da Rocha, profissional da imprensa que já exerceu a função de jornalista no Jockey Club Brasileiro.

NA GAVEA, O TREINADOR GAUCHO CARLOS LUIZ GASPARINI

NA GAVEA, O TREINADOR GAUCHO CARLOS LUIZ GASPARINI
Encontra-se na Gávea, o treinador gaúcho Carlos Luiz Gasparini, responsável pela equipe de cavalos de propriedade de Satyro Alves da Rocha.

CASTILLO FIRME NOS TRABALHOS

CASTILLO FIRME NOS TRABALHOS
Embora ausente do bródio Engrido Castillo tem comparecido diariamente ao trabalho, mostrando-se muito dedicado e eficiente.

AS MONTARIAS DO GRANDE PRÊMIO PRESIDENTE DO JOCKEY

AS MONTARIAS DO GRANDE PRÊMIO PRESIDENTE DO JOCKEY
Eis os pilotos oficiais do Grande Prêmio Presidente do Jockey Club de Campinas, verificados no domingo em Cidade Jardim:

OS ESTREANTES

OS ESTREANTES
MY LAD - é um irmão de My Lord e My Love, adquirido por alto preço nos leilões. Vem sendo preparado desde há muito tempo.

UM EMPATE NO QUARTO LUGAR DO GRANDE PRÊMIO JOCKEY CLUB DE CAMPINAS

UM EMPATE NO QUARTO LUGAR DO GRANDE PRÊMIO JOCKEY CLUB DE CAMPINAS
Na carreira principal de domingo último em Cidade Jardim, que tinha como denominação, Prêmio Jockey Club de Campinas, verificou-se um empate no quarto lugar.

AS MONTARIAS DO GRANDE PRÊMIO PRESIDENTE DO JOCKEY

AS MONTARIAS DO GRANDE PRÊMIO PRESIDENTE DO JOCKEY
Eis os pilotos oficiais do Grande Prêmio Presidente do Jockey Club de Campinas, verificados no domingo em Cidade Jardim:

STUD ROCHA FARIA

STUD ROCHA FARIA
A notícia de velha, mas pela importância merece o registro: foi fundado o Stud Rocha Faria, a nova abla de animais que defendiam os interesses dos cavalos da Rocha Faria.